

Proeja: caminhos e descaminhos no Rio de Janeiro

Proeja: Pathways and misleading in Rio de Janeiro

Recebido: 27/04/2021 | Revisado:
10/01/2024 | Aceito: 10/01/2024 |
Publicado: 26/03/2024

Amanda Pereira Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4972-8766>

Colégio Pedro II

E-mail: amandapsi17@gmail.com

Kátia Regina Xavier da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3178-2693>

Colégio Pedro II

E-mail: katiarxsilva@gmail.com

Como citar: PEDROSA, A. P.; SILVA, K. R. X. Proeja: caminhos e descaminhos no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 24, p. 1-11, e12363, Mar. 2024. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

Trata-se de mapeamento sistemático de teses e dissertações sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Rio de Janeiro. Efetuou-se um levantamento na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando-se os descritores “Proeja” e “Rio de Janeiro” / “Proeja” e “RJ”. Constatou-se a baixa produção de estudos referentes ao Proeja do Rio de Janeiro e a existência de diversas pesquisas realizadas no Rio de Janeiro sobre o Proeja de diferentes estados. A maioria dos estudos seguiu uma abordagem qualitativa e destacaram-se os temas evasão, relação teoria e prática e formação docente. As pesquisas encontradas são uma contribuição rumo a uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Proeja; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica; ProfEPT; Rio de Janeiro.

Abstract

It was intended to carry out a systematic mapping of theses and dissertations on the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (Proeja) of Rio de Janeiro. A survey was carried out in the database of the Digital Library of Theses and Dissertations, using the descriptors "Proeja" and "Rio de Janeiro" / "Proeja" and "RJ". There was a low production of studies related to Proeja in Rio de Janeiro and the existence of several studies carried out in Rio de Janeiro on Proeja from different states. Most studies followed a qualitative approach and the themes of evasion, theory and practice and teacher training stood out. The research found is a contribution towards an emancipatory education.

Keywords: Proeja; Youth and Adult Education; Professional and Technological Education; ProfEPT; Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi construído no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Educacional Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e buscou realizar uma pesquisa de levantamento na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, de forma a verificar quais conhecimentos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) – Decreto nº 5840/06 – vêm sendo produzidos no estado do Rio de Janeiro.

De forma a situarmos a discussão, partimos das análises históricas sobre a educação de adultos (EA) e sobre a educação de jovens e adultos (EJA)¹ realizadas por Fávero e Freitas (2011) e por Machado (2016). No primeiro caso, os autores partem do ano de 1938 até o ano de 2010; no segundo, a autora busca fazer um balanço das políticas públicas voltadas para a EJA no período de 1996 a 2016. Para isso, Machado (2016) retoma os anos anteriores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, de forma a compreender e analisar o presente.

Segundo Fávero e Freitas (2011), em 1938 foi realizado o primeiro trabalho que versava sobre educação de adultos no Brasil (época em que a Revolução Industrial influenciou em grande medida a busca por esse tipo de educação), o qual baseava-se em experiências de países como França, Inglaterra e Estados Unidos pós 1ª Guerra Mundial. Ainda de acordo com os autores, esse trabalho destaca-se por sua atualidade: seu compromisso político com as pessoas pertencentes às classes populares e a preocupação com as atitudes e competências dos professores da educação de adultos; embora aponte que, na prática, a educação de adultos era voltada, em geral, apenas para a alfabetização, no período noturno e funcionasse com escassos recursos financeiros e pouca atenção de seus responsáveis.

Machado (2016) destaca a luta histórica em torno da educação de jovens e adultos (EJA), com seus avanços e retrocessos, lembrando períodos de movimentos populares e estudantis das décadas de 50/60, Ditadura, Constituição de 1988, Projeto de Lei nº 101/1993 e LDB nº 9.394/96. O “passado que não passou” é mostrado pela autora no preconceito com negros, pobres, população do campo e periferias, que são a maioria dos que não conseguiram concluir a educação básica mesmo após a Constituição Cidadã e hoje ainda precisam lutar por uma formação emancipatória e não apenas produtora de um certificado. Para a autora, na atualidade, temos uma educação de jovens e adultos ainda lutando para se configurar como política pública e experiências que buscam retomar a ideia de integração entre educação geral e formação profissional, tais como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Podemos assim dizer, que a ideia de educação de jovens e adultos de acordo com uma formação emancipatória, para além da escolarização e segundo um aprender por toda a vida, há muito luta por instituir-se, assim como a defesa de uma

1 Segundo Fávero e Freitas, a expressão educação de jovens e adultos se consagra na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V Confinteia), em 1998, com importante contribuição latino-americana.

EJA como política pública. Segundo o Documento Base do Proeja/ Ensino Médio (BRASIL, 2007, p. 9),

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. No entanto, as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vêm alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda, ampliando a oferta no ensino médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna.

Apesar da ainda dificuldade de garantia do direito de todos à educação, Machado (2016, p. 442) aponta – a partir do balanço realizado das políticas educacionais brasileiras voltadas para a EJA no período de 1996 a 2016 – conquistas, como “as lutas travadas no âmbito das questões normativas, a busca pelo espaço específico da modalidade no sistema nacional de educação e o fortalecimento da sociedade civil organizada em torno dessa modalidade (...)”. Porém, como afirmam Fávero e Freitas (2011, p. 387),

Em nome de um discurso defensor do universalismo da educação básica para os jovens e adultos com baixa escolarização, materializam-se políticas de governo fragmentárias e de baixa institucionalização, a exemplo do Projovem e do Proeja – embora ambos possuam, potencialmente, possibilidades de constituírem avanços significativos no âmbito teórico-metodológico da educação de jovens e adultos –, assim como do Enceja e do Certif, que, na verdade, conferem o direito não à educação, mas à certificação de escolaridade.

Dessa maneira, justifica-se a importância de pensarmos o Proeja e seus caminhos e descaminhos – tal como o fez Machado (2016, p. 432) ao realizar uma análise crítica sobre a EJA nos vinte anos após a LDB/96 –, de forma a olharmos “para a frente, partindo de uma análise sincera do que foi feito, mas sobretudo assumindo o que ainda está por ser feito”. Nesse sentido, optamos aqui por começar com uma breve introdução sobre a EJA no Brasil, para assim pensarmos sobre as práticas e os conhecimentos que estão sendo produzidos na atualidade no Proeja do estado do Rio de Janeiro. Buscamos, portanto, neste artigo, responder às seguintes questões norteadoras: Quais são os temas mais pesquisados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e pertinência dessas publicações para a área em questão? Quais as lacunas existentes?

O Proeja foi criado pelo Decreto nº 5478/05, o qual possibilitou a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e

Adultos nas instituições de ensino pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Após críticas, foi substituído e ampliado pelo Decreto nº 5840/06, recebendo a denominação Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e passou a articular à Educação Profissional também o Ensino Fundamental, além de poder ser ofertado por instituições públicas de ensino municipais, estaduais e federais e entidades privadas do “Sistema S”. (BRASIL, 2007)

Esse programa, que almeja institucionalizar-se como política pública educacional, pode ser destacado como tentativa de uma educação voltada para o desenvolvimento da pessoa humana e não apenas para o mercado de trabalho, buscando a formação de sujeitos integrais e não fragmentados, os quais detenham conhecimentos teóricos e práticos e possam, assim, travar uma relação direta e explícita entre trabalho e educação, tal como apontado por Saviani (2007), retomando o trabalho como princípio educativo.

Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (BRASIL, 2007, p. 13)

É inegável que esse é um projeto ousado, o qual para efetivar-se precisará da parceria de inúmeros atores envolvidos na questão: alunos, professores, gestores educacionais, gestores públicos, entre tantos outros. Um programa/política pública dessa natureza não se faz sozinho e, como veremos a seguir nos temas das pesquisas, são muitas as questões que merecem atenção.

2 METODOLOGIA

Como forma de realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) do Rio de Janeiro, foi realizada, nos meses de outubro/novembro de 2019, uma pesquisa na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de identificarmos dissertações e teses, de livre acesso, em língua portuguesa, que relacionaram, em qualquer de seus campos, sem limite temporal, os termos “Proeja” e “Rio de Janeiro”. A pesquisa foi feita através das seguintes combinações de descritores: “Proeja” + “Rio de Janeiro” e “Proeja” + “RJ”. As produções científicas encontradas tiveram seus resumos lidos com a finalidade de verificarmos os temas mais pesquisados, as abordagens metodológicas utilizadas, as contribuições e pertinência dessas publicações para a área em questão e as lacunas existentes.

Para a primeira combinação de descritores, encontramos 38 trabalhos. Desses, foram excluídos os que, em seu resumo ou título, não faziam menção ao Proeja, assim como trabalhos que não apresentavam relação com o estado do Rio de Janeiro, seja em relação à instituição pesquisadora ou à instituição pesquisada. Após a aplicação dos referidos critérios de exclusão, restaram 24 pesquisas para a análise.

Já para a segunda combinação de descritores, encontramos 32 trabalhos. Foram aplicados os mesmos critérios de exclusão mencionados no parágrafo acima. Após isso, não encontramos nenhuma pesquisa diferente das que haviam sido localizadas por meio da combinação “Proeja” e “Rio de Janeiro”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a pesquisa na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, buscávamos identificar produções científicas sobre o Proeja do Rio de Janeiro. Ou seja, trabalhos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos realizados em instituições públicas de ensino federais, estaduais e municipais ou em entidades privadas do “Sistema S”, todas pertencentes ao estado do Rio de Janeiro.

Porém, para nossa surpresa, das 24 pesquisas obtidas, apenas 2 dedicaram-se a pesquisar o Proeja de uma instituição de ensino fluminense. A primeira, uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da Universidade do Grande Rio, a qual versou sobre a prática docente no Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) na modalidade Proeja. Foi realizada segundo uma abordagem qualitativa – contando com pesquisa em bases legais, teóricas e realização de entrevistas com professores do curso em questão – e teve como expectativa melhorar o ensino no Proeja ao analisar a articulação da prática docente ao conhecimento, às vivências e às demandas dos alunos (MOREIRA, 2015).

A segunda, uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, abordou a formação de professores, oferecida pelo Proeja FIC, no município de Nilópolis, a qual utilizou-se de pesquisa em documentos normativos, em registros oficiais e, principalmente, dos relatos de docentes participantes do curso, obtidos através de grupo focal, para analisar as atividades desenvolvidas na formação de professores pesquisada. (LEAL, 2014)

Todos os demais resultados, referem-se a pesquisas realizadas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro sobre o Proeja das seguintes instituições de ensino: IF Goiano (Campus Ceres), IFSERTÃO, IFRS (nos Campi de Sertão e Bento Gonçalves), IFAP (Campus Macapá), Instituto Federal do Tocantins (Campus Araguatins), IF Baiano (Campus Guanambi), Instituto Federal de Pernambuco, Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Santa Teresa), CEFET-BambuÍ, IFMA (Campus Codó), IFMT (Campus Cáceres), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (Campus Uberaba), Instituto Federal de Educação do Amazonas (Campus Tabatinga), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

(Campus Boa Vista) e Instituto Federal do Pará (Campus Castanhal). Por considerarmos que esses conhecimentos podem ser entendidos como pertencentes à formação continuada de professores e gestores, a qual está se dando no estado do Rio de Janeiro, optamos por não os excluir. Destaca-se, portanto, a forte presença de estudos sobre o Proeja de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Dos vinte e dois trabalhos citados no parágrafo anterior, chamou-nos a atenção o fato de vinte e um terem sido realizados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Os temas pesquisados nesses estudos foram: o ensino de matemática através de aulas contextualizadas e projetos de pesquisa, currículo de química, currículo integrado, contextualização, valorização dos saberes prévios dos alunos, percepções dos estudantes, avaliação do processo ensino-aprendizagem, evasão, práticas pedagógicas, inclusão social, alfabetização, Proeja FIC, prática docente e pesquisa, formação continuada/ formação de professores, Proeja Indígena, Pedagogia da Alternância, Pedagogia de Projetos e Proeja Quilombolas. Em relação à abordagem metodológica, houve a prevalência das pesquisas qualitativas, embora também tenham sido identificados estudos quali-quantitativos; foram realizados estudos de caso, pesquisa bibliográfica e documental (documentos oficiais, Projeto Político Pedagógico do Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional, planos de aula, quadro de horários, matrizes curriculares, registros escolares, entre outros) e foram utilizados questionários, entrevistas e observações como instrumentos de geração de dados. Como público pesquisado temos alunos, ex-alunos, docentes e até mesmo a comunidade.

O outro estudo foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tendo como instituição pesquisada o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO). O tema central foram as desigualdades sociais e suas perspectivas de superação. Seguiu uma abordagem de pesquisa qualitativa, a partir de estudo de caso. Como instrumento de geração de dados, foram realizadas entrevistas com docentes e discentes a partir da análise do Documento Base do Proeja (LIMA, 2013).

Dessa forma, alguns temas merecem destaque tanto por sua incidência nos diferentes estudos quanto pelas reflexões proporcionadas com base na leitura dos resumos. Entre esses temas podemos citar: (a) a evasão, (b) a relação (ou não) entre a prática e o Documento Base do Programa e (c) a formação de docentes do Proeja.

As pesquisas de Marconatto (2009), Vieira (2009), Oliveira (2011), Bonfim (2012) e Costa (2018) destacaram-se por apontar os principais motivos para ocorrência da evasão, assim como as estratégias que poderiam diminuir essa realidade. Como motivos foram identificados: dificuldade de conciliar trabalho e escola, cansaço, dificuldade de transporte, pouco incentivo dos docentes, despreparo docente para atuar com a EJA, não adaptação à escola, dificuldades nas matérias da área técnica, horário de estudo, filhos e falta de identificação com o curso. Já as estratégias citadas que poderiam evitar a evasão foram: realização de estudo de demanda do curso técnico a ser oferecido, oferta de transporte escolar e bolsas de estudo, aulas de reforço e de revisão de conteúdos referentes ao Ensino Fundamental, implantação de serviço de orientação aos estudantes e acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentam indícios de evasão escolar, revisão da metodologia, capacitação de professores e motivação para que estes participem de grupos de estudo sobre o Proeja.

Assim, observa-se a importância de intervenção em várias esferas: políticas públicas (garantia de bolsas de estudo/ transporte para os alunos, formação docente, quantidade de profissionais em número suficiente nas instituições escolares para apoio/reforço pedagógico, pesquisa de demandas regionais de cursos técnicos e professores habilitados para atuar no ensino técnico das áreas apontadas na pesquisa), institucional (promoção de espaços para resgate/ensino de conteúdos anteriores, existência de locais aos quais os alunos possam buscar acolhimento e orientações frente a dificuldades, grupos de estudo sobre o Proeja na instituição) e profissional (participação do corpo docente e técnico-administrativo em cursos de formação).

Outro destaque, e que consideramos englobar vários temas encontrados nessa pesquisa, é a relação (ou não) entre a teoria – expressa no Documento Base do Programa (BRASIL, 2007) – e a prática no Proeja. Nesse sentido, podemos apontar os trabalhos de Galindo (2010), o qual constatou que a prática da integração curricular, no instituto pesquisado, está distante dos pressupostos do Programa; Silva (2011), sobre o currículo de Química do Proeja do IF Goiano; Lima (2013), referente às desigualdades sociais e suas perspectivas de superação segundo a ótica de alunos e professores do Proeja e do Documento Base do Programa; Macedo (2015), sobre as práticas pedagógicas e sua relação com a concepção do Proeja na perspectiva da inclusão social e Jardim (2016), ainda que não faça a comparação explícita com o Documento Base, sobre a valorização dos saberes prévios dos alunos na prática pedagógica dos professores, chegando à conclusão de que tais saberes são considerados por alguns docentes, mas o saber do professor ainda se sobrepõe aos dos discentes.

A existência de tais pesquisas pode nos levar à reflexão do quanto temos conseguido avançar (ou não) na direção da utopia de uma educação integrada e emancipatória, expressa no Documento Base do Proeja. Contudo, é importante lembrarmos que a função da utopia é fazer com que caminhemos em sua direção e não paralisar-nos frente às inúmeras dificuldades que surgem no caminho.

Em relação à formação de professores, podemos destacar os estudos de Silva (2012), o qual propõe identificar as dificuldades docentes em relação à metodologia e propor alternativas de trabalho relacionadas à pesquisa como prática do cotidiano pedagógico; de Andrade (2012), sobre o curso de especialização Proeja proposto pelo MEC/SETEC e desenvolvido no IFTM, tendo como resultados a necessidade de uma política de formação docente e de ações que incentivem a participação dos professores e de Leal (2014), com o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas em uma formação de professores. Além desses trabalhos, consideramos que todos os outros, de certa forma, podem ser considerados como formação de professores, na medida em que desenvolvem conhecimentos sobre o Proeja que podem ser úteis para a prática docente.

Interessante também observar a existência de três estudos sobre o Proeja Indígena, dos quais destaca-se o realizado por Santos (2016), sobre as contribuições do IFAM para a comunidade Umariçu, por meio de uma ação dialógica e reflexiva entre o Instituto Federal e as lideranças locais.

Dessa forma, podemos observar semelhanças entre os temas abordados nas análises históricas realizadas por Fávero e Freitas (2011) e Machado (2016) e nas pesquisas encontradas na BDTD. Segundo Fávero e Freitas (2011, p. 366), no

primeiro trabalho sobre educação de adultos, em 1938, já havia o compromisso político do autor com as pessoas público-alvo da educação de adultos e a preocupação com a formação docente; contrastando com a prática, a qual

reduzia-se, em geral, à alfabetização oferecida em cursos noturnos, de curta duração, que constituíam a forma mais elementar de solução da questão. Funcionavam incipientemente à míngua de recursos financeiros e, sobretudo, de atenção esclarecida dos seus responsáveis, o que ainda acontece no nosso país.

Machado (2016, p. 432), também nos apresenta os constantes avanços e retrocessos na educação de jovens e adultos, considerando “a lei resultado de uma luta histórica” e “a escola como uma conquista da humanidade”. Assim, entendemos que os temas encontrados na BDTD reafirmam essa luta histórica pelo direito à educação, pela busca por uma educação emancipatória e pela necessidade de formação docente para as especificidades da EJA.

Se de um lado poderíamos encarar os resultados da pesquisa com pessimismo, acreditando que continuamos a discutir os mesmos problemas; por outro, pensamos que os trabalhos encontrados caracterizam parte da luta por uma educação de jovens e adultos rumo a uma educação integral, integrada e emancipatória. O Proeja, embora se apresente ainda como um programa e não como uma política pública, é o possível no momento. E, como afirmam Fávero e Freitas (2011), apresenta possibilidade de avanços teórico-metodológicos, embora esses ainda tenham dificuldade de se materializar na prática.

Assim, os resultados nos levam a inferir que temos avançado em direção a uma educação de jovens e adultos emancipatória, embora ainda haja muito o que caminhar. Existem problemas? Sim. Entre eles, a evasão, a relação entre teoria e prática e a falta de formação dos professores para essa modalidade de ensino. Porém, com base nos trabalhos analisados, também foi possível percebermos a tentativa dos pesquisadores de valorização dos saberes discentes, assim como a preocupação com as expectativas dos alunos em relação ao curso e com sua perspectiva de vida após a conclusão do Programa.

Concordamos com Machado (2016) ao apontar as inegáveis conquistas, mas também ao chamar a atenção para a necessidade de prosseguir a luta pelo direito à educação para todos os trabalhadores; defendendo uma educação preocupada tanto com o acesso, mas também com a permanência e conclusão dos estudos, cujo conhecimento é fator de cidadania na sociedade contemporânea e onde a educação não deve ser feita de forma aligeirada, voltada principalmente para a obtenção de certificados. Concordamos ainda com a autora ao afirmar que somos todos responsáveis pela luta por uma educação de qualidade para todos: alunos da educação de jovens e adultos, professores, pesquisadores, universidades, secretarias municipais, estaduais e federais, gestores, ONGs, sindicatos, entre outros. As pesquisas encontradas são, portanto, aqui entendidas como parte dessa responsabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações que tiveram como tema o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos desenvolvido no estado do Rio de Janeiro, de forma a responder às seguintes questões: Quais são os temas mais pesquisados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e pertinência dessas publicações para a área em questão? Quais as lacunas existentes? Para isso, efetuamos um levantamento bibliográfico na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e interpretamos os resultados à luz de análises históricas da educação de adultos e da educação de jovens e adultos realizadas por pesquisadores do campo da EJA.

A maioria das pesquisas encontradas situou-se em uma abordagem qualitativa e destacaram-se os temas evasão, relação teoria e prática e formação docente. As análises históricas feitas por Fávero e Freitas (2011) e Machado (2016) nos ajudaram a compreender que a luta por uma educação de jovens e adultos como política pública, pautada em uma concepção emancipatória, segue existindo e persistindo. As dissertações e teses encontradas podem ser entendidas nesse sentido, de persistência e tentativa de aproximação a uma educação que seja de fato emancipatória. Houve grande surpresa diante da baixa produção científica sobre o Proeja fluminense e da existência de diversos trabalhos realizados no Rio de Janeiro sobre o Proeja de diferentes estados. Contudo, há de se ressaltar também a limitação desta pesquisa, realizada em apenas uma base de dados e na qual alguns resumos apresentavam-se de forma incompleta.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luciana Borges de. **O processo de formação continuada de profissionais da rede pública do ensino: Um estudo de caso da especialização Proeja do IFTM – Campus Uberaba.** 2012. 64f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2012.
- BONFIM, Silvana Vanessa Martins da Silva. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao Proeja no IF Baiano – Campus Guanambi.** 2012. 112f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2012.
- BRASIL. **PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio.** Documento Base. Brasília: MEC, 2007.
- COSTA, Yany Duarte. **Evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista.** 2018. 68f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2018.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. In: **INTER-AÇÃO**. Revista da Faculdade de Educação, Goiânia, v.36, n.2, p. 365-392, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16781/10702>. Acesso em 23 set 2019

GALINDO, Juraci Torres. **Integração curricular no Proeja: a experiência do Instituto Federal de Pernambuco**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2010.

JARDIM, Anilda Carmen da Silva. **Valorização dos saberes de estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos – Proeja**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2016.

LEAL, Rony Pereira. **Formando os formadores: sobre a capacitação docente e seus impactos laborais**. 2014. 158f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Marcia Araújo Ribeiro. **Desigualdades sociais nas concepções dos professores e estudantes do PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina – PE**. 2013. 118f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Gonçalo, 2013.

MACEDO, Carla Ribeiro. **Proeja: análise das percepções de professores quanto às práticas educacionais na perspectiva da inclusão social**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2015.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 anos da Lei nº 9.394, de 1996. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul/dez. 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687/706>. Acesso em 06 set 2019.

MARCONATTO, Lauri João. **A evasão escolar no curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul – SC**. 2009. 101f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2009.

MOREIRA, Maria das Graças. **Conhecer, viver e formar: narrativas sobre a prática do professor na educação de jovens e adultos**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Grande Rio, Departamento de Letras e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Iraldirene Ricardo de. **A evasão no PROEJA ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa**. 117f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2011.

SANTOS, Manoel Góes dos. **Um instituto federal no interior da Amazônia: impactos da educação profissional e tecnológica em uma comunidade Tükúna do Alto Solimões**. 57f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan/abr 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018

SILVA, Ilmo Correia. **A função da Química no Programa de Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na perspectiva do currículo integrado no IF Goiano – Campus Ceres**. 66f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2011.

SILVA, Francisca Vieira da. **A Prática Docente e a Pesquisa no Curso Técnico em Agroindústria – Proeja no IFMA – Campus Codó**. 65f. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2012.

VIEIRA, Edna Ferreira da Costa. **Evasão escolar no curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 61f. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Seropédica, 2009.